

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ADÉLIO DE ALMEIDA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO SÉCULO XXI

AQUIDAUANA-MS

2025

Adélio de Almeida

Alfabetização e Letramento no século XXI

O presente trabalho foi solicitado pela disciplina Alfabetização e Letramento 1 ministrada pela professora Janaina Maia, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no 6 período na modalidade presencial e objetiva avaliar os conhecimentos e reflexões acerca dos temas trabalhados na parte inicial da disciplina.

Aquidauana-MS

2025

INTRODUÇÃO

A noção de alfabetização atualmente se concentra nas discussões teóricas metodológicas, a fim de pensar nas crianças que se tem atualmente, crianças midiáticas e digitais que não são como as do passado e portanto não respondem da mesma forma aos métodos tradicionais de ensino. A alfabetização como única e exclusiva não é mais pensada, agora ela vem acompanhada do letramento, e juntas trabalham a leitura e a escrita com as crianças.

Atualmente a alfabetização traz uma série de competências que precisam ser ensinadas às crianças, pensa-se novos métodos e estratégias para que não mais se tenha crianças copistas, que apesar de copiar a escrita não comprehende seu significado. Assim vai-se agora do macro para o micro por meio do alfabetizar letrando.

Trabalhar esse tema na licenciatura é crucial, visto a sua emergência e atualidade, as crianças mudaram, o mundo mudou, é necessário que a escola e o professor se atualizem, que não se torne um mundo à parte mas que em consonância com ele se evolua.

Assim, neste trabalho será abordado o conceito de alfabetização, letramento, práticas sociais, cultura escrita, os níveis da psicogênese da escrita, a infância e sociedade da criança assim como a organização do tempo, espaço e planejamento.

DESENVOLVIMENTO

Para discussão do tema foram trabalhados o livro "Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade" de Luciana Piccoli e Patrícia Camini; o livro infantil de Ruth Rocha "O Menino que aprendeu a ver" e o curta metragem "Vida Maria" de 2017.

Primeiro trabalhou-se o livro infantil, nele fomos apresentados a um menino que começa a história sem saber ler, e portanto para ele as letras eram desenhos, e havia "desenhos" em muitos lugares, nas vitrines, na placa de sua rua, no ônibus que ele embarcava etc. Até que ao frequentar a escola ele inicia seu processo de alfabetização, e assim ele vai conhecendo letra por letra, e ele se encontra abismado, porque conforme ia aprendendo as letras, os símbolos de antes são transformadas nela, ele chega até pensar que eles foram pintados enquanto ele estava na escola, e pergunta ao seu pai, que diz a ele que na verdade, ele estava

agora aprendendo a ver e que deveria portanto continuar estudando até que pudesse ler. Esse processo foi longo, a didática utilizada caminhava do micro para o macro, primeiro aprendia-se as letras, depois as sílabas, em seguida palavras para enfim formar textos. Porém, conforme visto no livro de Luciana Piccoli e Patrícia Camini, utilizar apenas esse método e sem levar em consideração as práticas sociais da cultura e escrita pode gerar danos à aprendizagem das crianças, que podem vir a se tornar copistas, além de tornar esse processo mais longo.

As autoras mostram que hoje tem-se um novo conceito de alfabetização e letramento. Segundo Magda Soares o letramento tem seus assuntos voltados à imersão na cultura escrita, a participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, o conhecimento e a interpretação com diferentes tipos de material escrito; e a alfabetização tem os assuntos sobre a consciência fonológica, a identificação das relações fonema/grafema, a habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, o conhecimento e o reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. Magda Soares defende que deve se alfabetizar letrando, trabalhando então ambos os conceitos de forma indissociável.

Dessa forma o letramento ultrapassa as fronteiras da escola e caminha pelas diversas esferas de atividade que o sujeito se encontra, para tanto temos o conceito de cultura escrita e das práticas sociais, Lerner (2006) apud Camini e Piccoli (2012) aponta que cultura escrita engloba a tradição de leitura e escrita no exercício de diversas operações com os textos e ação sobre os conhecimentos da relação entre os textos, enquanto as práticas sociais da leitura e escrita são os hábitos cotidianos e suas normas de uso, que incluem ações como anotar em uma agenda os compromissos, ler a bula de um remédio, se comunicar por e-mail etc.

Para tanto suscita-se o método construtivista, a partir das fases do desenvolvimento de Piaget chamado de Psicogênese da escrita, escrita por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Esse método destaca a importância do convívio intenso com o material escrito circulante nas práticas sociais. No nível 1 a hipótese da crianças é que a escrita é a reprodução de traços, linhas e formas, nele apenas a criança comprehende o que escreveu e tem-se muitas vezes uma relação de tamanho do objeto com o tamanho de sua escrita, assim boi seria uma palavras grande e formiga, uma palavra pequena; no nível 2 também conhecido por pré-silábico, aparecem letras que a criança já conhece, como aquelas que compõem o seu nome, tem-se uma forma fixa de escrita; no nível 3 aparece as noção das

sílabas as hipóteses silábicas, tenta-se atribuir o valor sonoro a cada sílaba e se relaciona a fala com a escrita; o nível 4 marca a passagem da hipótese silábica para a hipótese alfabética, nele tem-se a análise fonema-fonema, que marca também a necessidade de se falar corretamente com as crianças sejam as palavras ou os sinais de pontuação, trabalhando as mesmas sílabas em posições diferentes; no nível 5 a escrita hipótese alfabética se concretiza com a análise fonética e agora busca-se ajustar a ortografia, espaçamento entre palavras, parágrafos e outras convenções da escrita.

As autoras reforçam que em uma sala de aula irá se encontrar crianças em diferentes níveis, até porque elas se encontram imersas em diferentes contextos sociais, políticos, econômicos, culturais, ideológicos tendo pouco ou nenhum contato com o mundo letrado dos livros, revistas, jornais e portanto cabe à escola proporcionar isso a ela. Na sociedade que vivemos, em especial nos lugares mais isolados e periféricos temos muitas marias, como a do documentário “Vida de Maria”, que escuta desde pequena que o estudo e a leitura são “perda de tempo” e que não deve ficar “fazendo nada e desenhando nome”, isso vem de muitas gerações como um ciclo que precisa ser quebrado.

Enquanto professores, precisa-se compreender o tempo da criança, ter um planejamento voltado para aprendizagem da leitura e escrita com objetivos para cada criança, mantendo uma prática pedagógica coerente e estabelecendo uma rotina, trazendo para a sala de aula as narrativas de cada criança. As crianças sabem alguma coisa e aprendem por diferentes meios, enquanto criança ela é um sujeito de direitos, como por exemplo o de estudar e ter uma vaga garantida na escola e de brincar, portanto a adultização impostas às crianças que se encaminham para o primeiro ano do ensino fundamental não deve ocorrer, o lúdico precisa ter espaço em sua rotina escolar. Questões como essa precisam ser pensadas e o planejamento é imprescindível, e deve ter a intencionalidade pedagógica, deve estar munido de estratégias, práticas pedagógicas coerentes, metodologias adequadas e recursos, pensando no tempo e espaço que dispõe.

CONCLUSÃO

Compreendo hoje que essa disciplina mostra-se essencial por meio dela pensa-se métodos e práticas coerentes para as crianças do hoje, e portanto por

meio dela têm-se estratégias para trabalhar com elas, se trata de um “novo” modo de trabalhar e pensar a alfabetização e letramento.

A alfabetização entendida com tudo que perambula o codificar e decodificar, deve estar aliada ao letramento, que marca um mergulho nas práticas sociais de leitura e escrita, trazendo a interpretação, relação entre textos estimulando portanto o pensamento crítico.

Sua relevância como conteúdo para os docentes é inegável visto que se mostra uma alternativa comprovada como eficiente frente aos desafios que hoje se tem enfrentado, a alfabetização e letramento, que parte da macro para o micro, permite que crianças ainda pequenas escrevam as suas próprias narrativas, tragam e desenvolvam suas hipóteses, coloca mais do que nunca a criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. 1. ed. 2. Reimp. Erechim; Edelbra, 2012.

ROCHA, Ruth. O Menino que Aprendeu a Ver – 2º ed.- São Paulo: Quinteto Editorial. 1998. Acesso em: 2 out 2024

VIDA MARIA. Vida Maria. 2017. 8 min. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4&feature=youtu.be>. Acesso em: 2 out 2024